

ATIVIDADES LÚDICAS NO CUIDADO DE CRIANÇAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: Revisão Integrativa

PLAYFUL ACTIVITIES IN THE CARE OF CHILDREN IN CANCER TREATMENT:
Integrative Review

RODRIGUES, AMANDA MAFRA

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

DE SOUZA, SÔNIA REGINA

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: o estudo tem como objetivo identificar os efeitos da implementação da ludicidade na saúde da criança em tratamento oncológico e analisar como a ludicidade é implementada no cuidado de enfermagem dos pacientes pediátricos. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura com uma abordagem qualitativa realizada nas bases de dados CINAHL, Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences and PUBMED, por meio dos descritores “criança” AND “tratamento oncológico” AND “brincar”, realizadas nos meses de março a julho de 2021. **Resultados:** a revisão foi feita a partir de 17 artigos e através de uma análise temática emergiram três categorias: “Brincar e emoções”, “Relações estabelecidas entre a enfermagem e o paciente pediátrico” e “Efeitos do brincar no paciente pediátrico oncológico”. **Conclusão:** evidenciou-se a partir deste estudo que através das atividades lúdicas os enfermeiros facilitam a redução do efeitos estressores e desconfortantes da hospitalização e do tratamento do câncer.

Palavras-chave: Crianças; Tratamento oncológico; Atividades lúdicas.

Abstract: the study aims to identify the effects of the implementation of ludicity in the health of children in cancer treatment and to analyze how ludicity is implemented in the nursing care of pediatric patients. **Methods:** This is an integrative review of the literature with a qualitative approach carried out in the databases CINAHL, Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences and PUBMED, through the descriptors "child" AND "treatment cancer" AND "play/plaything", carried out from March to July 2021. **Results:** The review was made from 17 articles and through a thematic analysis three categories emerged: "Play and emotions", "Relations established between nursing and pediatric patients" and "Effects of playing on pediatric cancer patients". **Conclusion:** It was evidenced from this study that through the playful activities nurses facilitate the reduction of the stressors and uncomfortable effects of hospitalization and cancer treatment.

Key-words: Children; Treatment câncer; Play/playthings.

INTRODUÇÃO

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que, a cada ano, mais de 150 mil crianças são diagnosticadas com câncer em todas as regiões do mundo. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que para cada ano do triênio 2020/2022, sejam diagnosticados no Brasil 8.460 novos casos de câncer infanto-juvenis.

O câncer pediátrico, comparativamente com o do adulto, tende a apresentar menores períodos de latência, crescer quase sempre rapidamente, ser geralmente invasivo e responder melhor à quimioterapia.

No Brasil, assim como nos países desenvolvidos, com o controle das doenças infectocontagiosas e conseqüente diminuição da mortalidade por causas evitáveis na faixa etária pediátrica, o câncer representa a primeira causa de óbito por doença, entre as crianças e adolescentes de 1 a 19 anos de idade (INCA, 2021).

Após o diagnóstico, a criança passa a ser submetida a diversos procedimentos, como exames, procedimentos invasivos, quimioterapia, radioterapia, cirurgia, dentre outros. Essas intervenções acabam gerando na criança, fatores estressantes e desconfortantes em diversos aspectos.

A OMS concebe como direito da criança o brincar no hospital e recomenda aos profissionais de saúde sua promoção em todo contexto assistencial. O profissional de enfermagem está em contato direto com esses pacientes e os cuidados prestados por ele, podem promover conforto, acolhimento e humanização.

Sabendo que as atividades lúdicas são capazes de proporcionar prazer e felicidade e de resgatar a essência da criança, elas são uma estratégia desses profissionais de auxiliar essas crianças no enfrentamento do câncer e na adesão de seu tratamento.

Baldan et. Al (2014) diz que apesar de indicadores para o brincar livre e o terapêutico serem considerados nos ambientes hospitalares, sua incorporação nas

realidades brasileiras está tímida, pouco efetiva e não tomada enquanto recurso de cuidado do enfermeiro.

Como motivação para a confecção desse estudo, ocorreu através de uma experiência pessoal na infância e após reflexões feitas no âmbito profissional da primeira graduação, de como a ludicidade é capaz de amenizar situações adversas e desconfortáveis, houve a necessidade de compreender sobre as estratégias, por meio da ludicidade, utilizadas pelos profissionais de enfermagem para o enfrentamento do câncer de pacientes pediátricos.

O objeto de estudo foi as estratégias lúdicas utilizadas no cuidado de enfermagem da criança com câncer.

Como questões norteadoras utilizadas foram “Quais os efeitos das atividades lúdicas em pacientes pediátricos em tratamento oncológico?” e “quais estratégias lúdicas são utilizadas no cuidado de enfermagem no enfrentamento do câncer em crianças?”.

1.1 Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Identificar os efeitos da implementação da ludicidade na saúde da criança em tratamento oncológico.

1.2 Objetivo Específico

Analisar como a ludicidade é implementada no cuidado de enfermagem dos pacientes pediátricos;

DESENVOLVIMENTO

1.METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica integrativa, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de artigos disponibilizados em bases de dados indexadas sobre a relevância da ludicidade no cuidado de enfermagem para crianças em tratamento de câncer. Na operacionalização desta revisão, utilizaram-se os termos de busca: Medical Subject Headings (MeSH), Descritores em ciências da Saúde (DeCS): child, therapeutics câncer, play/playthings, nursing care; Títulos CINAHL child, therapeutics câncer, play/playthings, nursing care; e as palavras chave (PC): criança, ludicidade, tratamento, câncer, cuidado de enfermagem, child, therapeutics câncer, play/playthings e nursing care.

Para o cruzamento dos descritores nas bases de dados e processo de inclusão e exclusão de artigos foi utilizado o operador booleano AND, o qual permitiu encontrar registros com ambos os termos, a fim de resgatar a maior quantidade de artigos relacionados sobre o tema.

A coleta de dados ocorreu entre Março a Julho de 2021, utilizando as seguintes bases de dados: Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PUBMED) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além de outros manuscritos disponíveis em sites de organizações como: Instituto Nacional do Câncer (INCA).

1.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

Os critérios de inclusão adotados para seleção dos estudos serão: artigos originais, em português e inglês, disponíveis na íntegra e publicados entre os anos de 2010 a 2020. Serão excluídos estudos relacionados ao cuidado de enfermagem em outras patologias, aqueles cujo o público alvo não fosse o pediátrico, duplicidade de artigos nas bases de dados, a não identificação de relação com a temática,

editoriais, relato de experiência, dissertações e teses, por meio da leitura de título e resumo.

1.2 Coleta de Dados

Para sistematizar a extração dos dados dos artigos selecionados, utilizou-se um instrumento de coleta de dados, adaptado, contendo as seguintes informações: autores, ano de publicação, periódicos, bases de dados, e nível de evidência.

O nível de evidência utilizado para a classificação dos tipos de estudos foi determinado conforme a Utilization-Focused Integrative Reviews in a Nursing Service: Nível I - Metanálise de múltiplos estudos controlados; Nível II - Estudos experimentais individuais; Nível III - Estudos quase experimentais; Nível IV - Estudos não experimentais; Nível V - Dados de avaliação de programa e dados obtidos de forma sistemática; Nível VI - Opiniões de especialistas, relatos de experiências, consensos, regulamentos e legislações.

Autores	Ano de publicação	Periódicos	Bases de dados	Nível de evidência
Melo, Luciana de Lione; Valle, Elizabeth Ranier Martins do.	2010	Rev. Esc. Enferm. USP	LILACS	IV
Artilheiro, Ana Paula Scupeliti; Almeida, Fabiane de Amorim; Chacon, Julieta Maria Ferreira.	2011	Acta. Paul. Enferm.	LILACS	IV
Luís Paulo Souza e Souza, Raiane Katielle Pereira Silva, Renata Guimarães Amaral, Ana Augusta Maciel de Souza, Écila Campos Mota, Carla Silvana de Oliveira e Silva.	2012	Rev. RENE	LILACS	IV
Silva, Liliane Faria da; Cabral, Ivone Evangelista.	2014	Texto contexto enfermagem	LILACS	IV
Depianti, Jéssica Renata Bastos; Silva, Liliane Faria da; Carvalho,	2014	Online Brazilian	LILACS	IV

André da Silva; Monteiro, Ana Cláudia Moreira.		Journal of Nursing		
Hostert, Paula Coimbra da Costa Pereira; Enumo, Sônia Regina Fiorim; Loss, Alessandra Brunoro Motta.	2014	Psicol. Teor.prát.	LILACS	IV
Fonseca, Marileise Roberta Antoneli; Campos, Claudinei José Gomes; Ribeiro, Circéa Amália; Toledo, Vanessa Pellegrino; Melo, Luciana de Lione.	2015	Texto contexto enfermagem	LILACS	IV
Lima, Kálya Yasmine Nunes de; Santos, Viviane Euzébia Pereira.	2015	Rev. gaúch. enferm	CINAHL	IV
da Silva LF, Cabral IE	2015	Revista Brasileira de Enfermagem	LILACS	IV
Mota Pacciulio Sposito, Amanda; Rodrigues Garcia-Schinzari, Nathália de Araújo Mitre, Rosa Maria; Pfeifer, Luzia Iara; Garcia de Lima, Regina Aparecida; Nascimento, Lucila Castanheira.	2018	Avances em Enfermería	LILACS	IV
Melo, Leiliandry de Araújo; Melo, Leylane de Araújo; Bomfim, Ana Marlusia Alves; Ferreira, Andréa Marques Vanderlei; Silva, Luciana da Conceição; Bezerra, Morgana Valesca de Melo.	2018	Rev. Ciênc. Plur	LILACS	IV
Morais, Gilvânia Smith da Nóbrega; Costa, Solange Fátima Geraldo da; França, Jael Rúbia Figueredo de Sá; Duarte, Marcella Costa Souto; Lopes, Maria Emília Limeira; Batista, Patrícia Serpa de Souza.	2018	Rev. RENE (online)	LILACS	IV
Moreira-Dias, Patrícia Luciana; Silva, Isabella Partezani.	2018	Rev. Bras. cancerol	LILACS	IV
Santos, Valeska Silva Souza; Silva, Fernanda Lucia da; Cantalice, Anajás da Silva Cardoso.	2019	Revista Salusvita	LILACS	III

Tolocka, Rute Estanislava; Corrêa, Raphaela Espanha; Lima, Mayara Mascarenhas de; Maricone, Carlos Eduardo; Poletto, Jessica Eloá.	2019	Licere (Online)	LILACS	IV
Frygner-Holm S; Russ S; Quitmann J; Ring L; Zyga O; Hansson M; Ljungman G; Hoglund AT	2020	Journal of Pediatric Oncology Nursing	MEDLINE	IV
Lopes, Nadja Caroline Bezerril; Viana, Ana Cláudia Gomes; Félix, Zirleide Carlos; Santana, Jancelice dos Santos;	2020	Revista de enfermagem UERJ	LILACS	III

Tabela 1: Instrumento utilizado para análise dos dados.

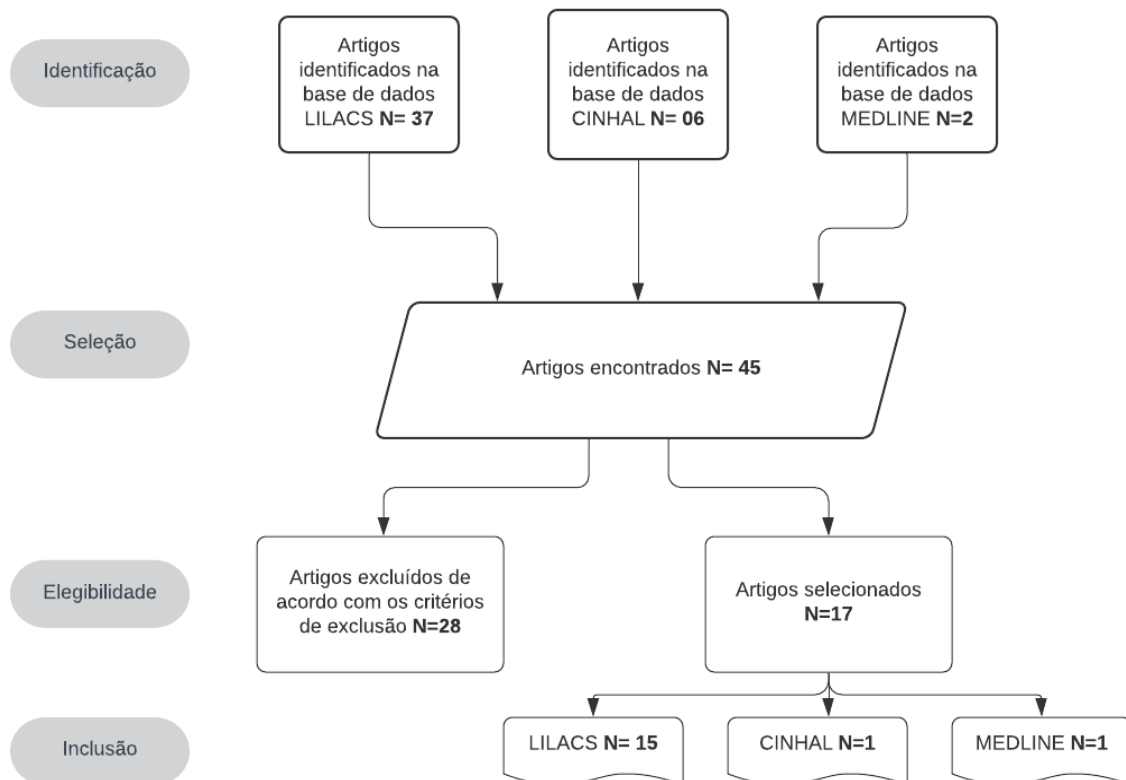
1.3 Análise dos Dados

Segundo Koizumy (1992) O objetivo da análise é organizar os dados para lhes dar significação, interpretação individualizada ou estrutura que descreva o fenômeno estudado. A compreensão do significado do fenômeno numa situação particular é útil para a compreensão dos fenômenos similares em situações similares.

Para a análise dos dados, foi realizada uma leitura crítica e reflexiva dos títulos e resumo de cada artigo encontrado, a fim de verificar a sua adequação com a questão norteadora e obedecendo estritamente todos os critérios de inclusão e exclusão apresentados.

2. Resultados

A partir da utilização da estratégia de busca, foram encontrados nas bases de dados 45 artigos. Dentre os quais, foram excluídos 28 artigos: 10 por estarem fora do recorte temporal estipulado, 1 por ser uma tese de doutorado, 13 por não abordarem a temática do estudo e 4 por serem duplicados, assim restando 17 artigos selecionados.



Fluxograma 1: Seleção dos artigos nas bases de dados

A seguir serão apresentadas 3 categorias que emergiram após a análise dos artigos.

Categoria 1 – Brincar e emoções

Os estudos apontaram que através das atividades lúdicas, as crianças conseguem externar mais suas emoções e realizam mais questionamentos a cerca da sua condição e dos procedimentos que nela é realizado.

Categoria 2 – Relações estabelecidas entre a enfermagem e o paciente pediátrico

Outra unidade temática também bastante citada nos artigos foram como o brincar possibilita um estabelecimento de vínculo entre o profissional e a criança, e conseqüentemente com seus familiares. Além do desenvolvimento da confiança, promovendo assim uma maior aceitabilidade por parte da criança, da realização de procedimentos e melhor adesão ao tratamento.

Categoria 3 – Efeitos do brincar no paciente pediátrico oncológico

Nesta categoria é demonstrado os efeitos do brincar no paciente pediátrico oncológico encontrados nos materiais selecionados desse estudo. Os principais citados foram: a melhor compreensão da condição e do tratamento por parte das crianças, geração de sentimentos positivos como alegria e liberdade, estabelecimento de vínculo e melhora da comunicação entre os pacientes e os profissionais da saúde, melhor adesão ao tratamento, maior receptividade por parte da criança perante ao profissional e procedimentos, distração em relação a doença e maior aproximação do seu cotidiano.

3. Discussão

É de extrema importância discutir sobre estratégias de promoção de um cuidado mais humanizado e holístico no que tange a saúde da criança em tratamento oncológico. Os profissionais de saúde devem estar atentos a todos os sinais apresentados por esses pacientes e sua família. É importante analisar a linguagem verbal e não verbal que eles emitem. Pacientes pediátricos demonstram sua alegria ou tristeza através de expressões faciais ou corporais.

A prática de brincadeiras no ambiente hospitalar facilita com que essas emoções e sentimentos antes retidas pela criança, consiga ser externada de maneira natural e espontânea. Em alguns casos, as crianças relutam ao serem assistidas pelo profissional, por medo e insegurança demonstrando através de uma introspecção, retração e tensão muscular. Utilizar de algum recurso como uma estória, fantoche, gibi, brinquedo ou até mesmo de um local para se desenvolver determinada atividade lúdica, auxilia a quebrar as barreiras entre o enfermeiro e a criança como apontam os estudos selecionados nesse trabalho. Ajudam no estabelecimento de vínculo e confiança não apenas entre o profissional e a criança mas também na rede de apoio do mesmo.

Segundo Santos (2019), o brincar, antes e depois da realização de algum procedimento invasivo, promoveu uma redução na retração dos pacientes pediátricos e ocorreu melhora na comunicação desses com o enfermeiro. Relatos de algumas

crianças falavam sobre a liberdade que sentiam quando brincavam. Pois se sentiam muito presas quando estavam restritas ao leito.

Um efeito não esperado do lúdico para essas crianças era a sensação de que o brincar poderia agravar sua doença. Em um estudo foi apontado que um número de crianças não gostava de brincar pois tinham medo e angústia de que poderia gerar efeitos nocivos para elas e agravamento de sua condição, uma vez que não viam melhoria em seu tratamento após praticarem brincadeiras.

Outra situação a ser apontada foi a falta de recurso, estrutura e escassez de atividades no âmbito hospitalar. Muitos profissionais planejam implementar em seu cuidado, a prática da ludicidade, para amenizar os efeitos do tratamento do câncer para essas crianças. Porém, algumas vezes, as instituições em que trabalham não dispõem de locais ou recursos para que tal atividade seja realizada. Uma estratégia que o enfermeiro pode se debruçar é da adaptação dos materiais que ele utiliza em sua prática ou da encenação de “um faz de conta”, onde o leito é seu cenário e o paciente é protagonista dessa história.

As atividades lúdicas para algumas crianças em tratamento oncológico, fizeram com que elas se sentissem mais próximas das práticas do cotidiano e tivessem um esquecimento momentâneo da doença, tratamento e de estarem hospitalizadas.

Destaca-se a necessidade do profissional ao implementar o brincar, analisar o histórico da doença do paciente, tipo de neoplasia, sintomatologia, além dos limites e vontades da criança.

Os estudos não apontaram substancialmente os efeitos na saúde física das crianças e quais atividades lúdicas são frequentes no cuidado de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hospitalização e o tratamento oncológico promovem transformações na vida do paciente pediátrico. Esse passa a ter sua rotina modificada e ter que se adaptar a nova realidade que a doença e o tratamento lhe impuseram. A fim de amenizar os aspectos desconfortantes e estressores, os profissionais de saúde, buscam estratégias para implementarem no cuidado de enfermagem e promover qualidade de vida, bem estar e conforto para esses pacientes.

Como tática para melhoria desse cuidado, utilizam das atividades lúdicas para assegurar um ambiente acolhedor, estabelecimento de vínculo, confiança, determinante de uma comunicação efetiva entre os profissionais, pacientes e sua rede de apoio, facilitador na manifestação e exteriorização das emoções dos pacientes pediátricos e maior adesão ao tratamento e menor resistência aos procedimentos a serem executados.

Algumas lacunas foram apresentadas e não foram respondidas pelos estudos selecionados. O que fomenta a realização de novas pesquisas sobre essa temática buscando contribuir cada vez mais com a prática profissional da enfermagem.

Além de estimular aos profissionais a desenvolverem mais ferramentas lúdicas a serem implementadas no cuidado de enfermagem e assim promoverem uma assistência qualificada e humanizada a esses pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARTILHEIRO, A. P. S.; ALMEIDA, F. DE A.; CHACON, J. M. F. Uso do brinquedo terapêutico no preparo de crianças pré-escolares para quimioterapia ambulatorial. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 5, p. 611–616, 2011.
- DEPIANTI, J. R. B. et al. Nursing perceptions of the benefits of ludicity on care practices for children with cancer: a descriptive study. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 13, n. 2, 2014.
- FONSECA, M. R. A. et al. REVEALING THE WORLD OF ONCOLOGICAL TREATMENT THROUGH DRAMATIC THERAPEUTIC PLAY. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 24, n. 4, p. 1112–1120, dez. 2015.
- FRYGNER-HOLM, S. et al. Pretend Play as an Intervention for Children With Cancer: A Feasibility Study. **Journal of Pediatric Oncology Nursing**, v. 37, n. 1, p. 65–75, 20 set. 2019.
- HOSTERT, P. C. C. P.; ENUMO, S. R. F.; LOSS, A. B. M. Brincar e problemas de comportamento de crianças com câncer de classes hospitalares. **Psicologia - Teoria e Prática**, v. 16, n. 1, p. 127–140, 11 abr. 2014.
- INCA - **Instituto Nacional de Câncer**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/>>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- KOIZUMI, M. S. Fundamentos Metodológicos da pesquisa em Enfermagem. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 26, nº Especial, p. 33-47, out. 1992.
- LIMA, K. Y. N. DE; SANTOS, V. E. P. Play as a care strategy for children with cancer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 2, p. 76–81, jun. 2015.
- LOPES, N. C. B. et al. Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. e53040, 2 dez. 2020.
- MELO, L DE A. et al. A BRINQUEDOTECA NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS COM CÂNCER: A VISÃO DOS FAMILIARES. **Revista Ciência Plural**, v. 2, n. 3, p. 97–110, 2016.
- MELO, L. DE L.; VALLE, E. R. M. DO. A Brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 2, p. 517–525, jun. 2010.
- MORAIS, G. S. DA N. et al. Experiência existencial de crianças em tratamento quimioterápico sobre a importância do brincar. **Rev Rene (Online)**, p. e3359–e3359, 2018.

MOREIRA-DIAS, P. L.; SILVA, I. P. A Utilização do Brinquedo durante o Tratamento de Crianças com Câncer: Percepções da Equipe Multidisciplinar. **Revista Brasileira de Cancerologia**: 64 (3), p. 311-318, 2019.

SANTOS, V.S.S.; SILVA, F.L.; CANTALICE, A.S.C. Brinquedo terapêutico instrucional: preparando a criança para a quimioterapia endovenosa. **Rev. Salusvita (Online)**, p. 987–1000, 2019.

SILVA, L. F. DA; CABRAL, I. E. Cancer repercussions on play in children: implications for nursing care. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. 935–943, dez. 2014.

SILVA, L. F. DA; CABRAL, I. E. O resgate do prazer de brincar da criança com câncer no espaço hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 3, p. 391–397, jun. 2015.

SOUZA, L. P. S. et al. Câncer infantil: sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante sessões de brinquedo terapêutico. **Rev Rene**, v. 13, n. 3, 2012.

SPOSITO, A. M. P. et al. O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia. **Avances en Enfermería**, v. 36, n. 3, p. 328–337, 1 set. 2018.

TOLOCKA, R. E. et al. Brincar e crianças com câncer: que relação é esta? **Licere (Online)**, p. 1:421-f:444, 2019.

Sobre os autores

Amanda Mafra Rodrigues

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Email para contato: amandamafrarodrigues@gmail.com

Sônia Regina de Souza

Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal Fluminense (1995), Especialista em Enfermagem Clínica e Cirúrgica pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1998 -UNIRIO) Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2001) e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ (2005). Pós doutoranda do PROGRAMA ACADÊMICO EM CIÊNCIAS DO CUIDADO EM SAÚDE (PACCS) DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.

Email para contato: soniasilvio0@gmail.com